



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO NORDESTE ENTRE 2018 E 2022 E INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19

DJAINE HAILA SILVA ROCHA; MANUELLA TELES FERNANDES DE LIMA; MAIRA AKARI NOUCHI; MYLENA ETELVINA DE MACEDO ALVES; MILENA ROBERTA FREIRA DA SILVA

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença crônica, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*. Hodiernamente classificada como um problema de saúde pública, no qual estima-se que quase 145.000 pessoas vivam com a doença no Brasil. Além disso, o período de pandemia pode ter gerado falhas no monitoramento epidemiológico. O diagnóstico precoce e a redução do estigma são essenciais para a erradicação desta enfermidade no país. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico da Hanseníase na região Nordeste do Brasil. **MÉTODO:** Estudo ecológico realizado com dados coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS) em março de 2023. Considerou-se os casos confirmados de hanseníase na Região Nordeste, com distinção de sexo, idade, nos anos de 2018-2022. **RESULTADOS:** No período analisado ocorreram 144.915 casos notificados de hanseníase no Brasil, sendo 61.467 (42,41% do total de casos) no Nordeste. O Maranhão ocupa o primeiro lugar com maior número de casos apresentando 16.445 (26,75%), seguido de Pernambuco com 13.004 casos (21,15%), Bahia com 11.302 casos (18,38%) e Ceará 8.344 casos (13,53%). Houve mais casos em 2018 com 15.150, seguido de 2019 com 15.075, apresentando uma redução nos anos de 2020 com 9.929, 2021 com 10.684 e 2022 com 10.629. O sexo masculino representa a maioria com cerca de 58% do total de casos. A faixa etária mais acometida foi entre 40-49 anos (19,29%), 50-59 anos (19,23%) e 60-69 anos (15,83%). **CONCLUSÃO:** O estado do Maranhão foi o que apresentou a maior quantidade de casos, o que pode estar associado à questões de vulnerabilidade social, e o baixo desenvolvimento humano, ademais a faixa de idade 40-49 pode ser a predominante pelo fato da hanseníase ter um incubação longa. Observa-se uma redução no número de casos no período pandêmico, o que pode estar associado a subnotificação devido a pandemia de COVID-19, inferindo assim, que os programas de monitoramento tenham sido negligenciados, o que configura um alto risco, uma vez que, essas informações são essenciais para a realização de políticas públicas eficazes para resolução da hanseníase, pois essa é considerada um grande problema de saúde pública.

Palavras-chave: Covid-19, Epidemiologia, Hanseníase, Nordeste, Pandemia.